



ESTADO DE

SÃO PAULO

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: NEVIO LUIZ ARANHA DARTORA

1ª SECRETARIA: RUTH DE CARVALHO DARTORA

2ª SECRETARIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS.

Aos doze dias do mês de Abril, do ano de hum mil, novecentos e setenta e sete, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Quinta Sessão Ordinária, do Primeiro Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores NEVIO LUIZ ARANHA DARTORA, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DARTORA, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, SAVERIO AGUSTINELLI, MARIO DELLA TORRE, CARLOS GOMES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, DERCIO PASIN e ASSIS CREMA. Ausente o senhor NELSON MANZANARES. / Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) ATA da Terceira Sessão Ordinária, do dia 8 de Março de 1977. Aprovada sem impugnações. À Secretaria para as devidas providências. 2) ATA da Terceira Sessão Extraordinária, do dia 15 de Março de 1977. Aprovada sem impugnações. À Secretaria para as devidas providências. 3) ATA da Quarta Sessão Ordinária, do dia 22 de Março de 1977. Aprovada sem impugnações. À Secretaria para as devidas providências. As atas deixaram de ser lidas, atendendo a precedente regimental aberto pela Presidência. 4) PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO Nº 14/77, do senhor Carlos Gomes, sobre fixação da Verba de Representação ao Prefeito/ e ao Vice-Prefeito de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. As Comissões de Justiça e de Finanças para pronunciamento. 5) PROJETO DE LEI Nº 1142/77, do senhor Carlos Gomes, sobre o uso de sacos plásticos para o acondicionamento de lixo na zona urbana, e dando outras providências. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 6) PROJETO DE LEI Nº 1143/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização para assinatura de convênio com o D.E.R. visando a transferência administrativa de trecho da Estrada Velha de Campinas. Considerado objeto de deliberação. As Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 7) PROJETO DE LEI Nº 1144/77, do Prefeito Municipal, sobre cessão de trator a particulares, sem cobrança de taxas. Considerado objeto de deliberação. As Comissões de Justiça e de Obras para pareceres. 8) PROJETO DE LEI Nº 1145/77, do Prefeito Municipal, sobre modificações parciais ao PDDI. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 9) PROJETO DE LEI Nº 1146/77, do Prefeito Municipal, sobre autorização ao Poder Executivo para fazer a reparação da pavimentação /



danificada pela SABESP, CESP e TELES P. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça, de Finanças, e de Obras. 10) REQUERIMENTO Nº 14/77, do senhor Nívio Luiz Aranha Dártora, subscrito também por todos os demais Vereadores presentes, solicitando a consignação em Ata de Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Manoel Ruiz, oficiando-se à Família. Deferido pela Presidência. À Secretaria para as devidas providências. 11) INDICAÇÃO Nº 44/77, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito providências no sentido de dar nomes às ruas das Vilas Maria, Angélica e Ajoá. À Secretaria para as devidas providências. 12) INDICAÇÃO Nº 45/77, do senhor Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito providências para assegurar sala apropriada ao MOBRA L para seu uso. À Secretaria para as devidas providências. 13) INDICAÇÃO Nº 46/77, do senhor Aparecido Correa de Campos, solicitando as providências do Prefeito para mandar tapar o buraco existente na Rua Rio Claro. À Secretaria para as devidas providências. 14) INDICAÇÃO Nº 47/77, do senhor Aparecido Correa de Campos, solicitando ao Prefeito providências para mandar calçar, ou melhor, terminar o calçamento da Rua Santa Rita e solicitar à CESP a extensão da rede de energia elétrica na mesma rua. À Secretaria para as devidas providências. 15) INDICAÇÃO Nº 48/77, do senhor Aparecido Correa de Campos, solicitando ao Prefeito que providencie junto à CESP a colocação de postes na rua Basílio da Gama, para extensão de energia elétrica. À Secretaria para as devidas providências. 16) INDICAÇÃO Nº 49/77, do senhor Aparecido Correa de Campos, solicitando providências do Prefeito com vistas a disciplinar a numeração das casas de nossa cidade. À Secretaria para as devidas providências. 17) INDICAÇÃO Nº 50/77, do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao Prefeito providências junto à SABESP para construção de rede de esgotos na Rua Santo Antônio. À Secretaria para as devidas providências. 18) INDICAÇÃO Nº 51/77, do senhor Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito o asfaltamento da Avenida dos Estudantes. À Secretaria para as devidas providências. 19) INDICAÇÃO Nº 52/77, do senhor Carlos Gomes, solicitando seja oficiado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com vistas à alteração do artigo 14 da Lei Orgânica dos Municípios, de modos que o recesso de fim de ano se inicie em 15 de Dezembro. À Secretaria para as devidas providências. 20) INDICAÇÃO Nº 53/77, do senhor Nívio Luiz Aranha Dártora, solicitando ao Prefeito que mande efetuar nova pintura na Concha Acústica, e reforma nos sanitários ali existentes para que possam ser usados pelo



público. À Secretaria para as devidas providências. 21) INDICAÇÃO Nº 54/77, do senhor Savério Agustinelli, para que seja oficiado ao Superintendente da Nona Divisão Santos-Jundiaí, da Rede Ferroviária Federal, solicitando que todos os trens no sentido de Jundiaí, com destino a Pirituba, prossigam até a estação de Franco da Rocha. À Secretaria para as devidas providências. 22) INDICAÇÃO Nº 55/77, do senhor Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito a construção de uma escada de acesso entre a Rua João Dártora e a Travessa do mesmo nome. À Secretaria para as devidas providências. 23) INDICAÇÃO Nº 56/77, do senhor Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito providências para a drenagem dos terrenos baldios que margeiam a Avenida dos Estudantes. À Secretaria para as devidas providências. 24) - INDICAÇÃO Nº 57/77, do senhor Carlos Gomes, para que o Prefeito consiga/junto à SABESP a ligação de esgotos nas Travessas 1 e 2 da Rua João Dártora. À Secretaria para as devidas providências. 25) INDICAÇÃO Nº 58/77, do senhor Névio Luiz Aranha Dártora, solicitando as seguintes providências ao Prefeito: a) mandar limpar e reformar, colocando em funcionamento, as fontes luminosas da Praça Francisco de Assis Fernandes, da Praça Santo Antônio e da Avenida Professor Carvalho Pinto; b) colocar em funcionamento, nos fins de semana, o serviço de som nas praças que o possuem. À Secretaria para as devidas providências. 26) INDICAÇÃO Nº 59/77, do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao Prefeito melhorias na estrada de acesso à Vila Sobradinho, perto da Crescuma, entre a Estrada Velha de Campinas e a Estrada de Ferro Santos a Jundiaí. À Secretaria para as devidas providências. 27) INDICAÇÃO Nº 60/77, do senhor Savério Agustinelli, solicitando ao Prefeito a construção de uma escada na Viela, com início na Rua Jundiaí, defronte à Chácara do senhor Floriano, e término na Rua Mococa. À Secretaria para as devidas providências. 28) OFÍCIO Nº 169-77, do Prefeito Municipal de Caieiras, agradecendo a aprovação/de Autógrafo. À Secretaria para as devidas providências. 29) OFÍCIO S/Nº, de GRUNASE Grupo Nacional de Serviços Ltda., participando a próxima realização do I Congresso Estadual de Vereadores, promovido pela União dos Vereadores do Estado de São Paulo, de 18 a 21 de Maio, no Guarujá. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 30) OFÍCIO Nº 08/77, do Grêmio Recreativo Garoa, de Franco da Rocha, comunicando a sua fundação e a constituição da primeira Diretoria. À Secretaria para as devidas providências. 31) OFÍCIO Nº 188/77, da Fundação Projeto Rondon, Coordenador /



da Grande São Paulo, acusando o recebimento de ofício desta Casa. À Secretaria para as devidas providências. 32) OFÍCIO Nº 128/77, da Prefeitura do Município de Francisco Morato, acusando o recebimento de ofício acompanhado de cópia do requerimento nº 12/77, do senhor Carlos Gomes. / À Secretaria para as devidas providências. 33) OFÍCIOS acusando o recebimento de comunicado desta Casa, relativo à composição da Mesa, dos seguintes: Prefeituras dos Municípios de Campinas, Bastos, Franco da Rocha, Indaiatuba, Limeira, Birigüi, Cubatão, Diadema, Jundiaí, Francisco Morato, Itapetininga, Dracena, Itu, Americana, Mogi Mirim, Guarantã, Itapira, Itupeva, Araçatuba, Bebedouro, Cardoso; Câmaras Municipais de Catanduva, Franca, Bastos, Diadema, À Secretaria para as devidas providências. 34) OFÍCIOS acusando recebimento de comunicado desta Casa, dos seguintes: Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Defesa do Meio Ambiente, Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, / Polyplastic S.A., Ministério dos Transportes, Ministério das Comunicações, Câmara dos Deputados, Secretaria dos Negócios Metropolitanos, Ministério da Marinha, À Secretaria para as devidas providências. 35) OFÍCIOS participando constituição da Mesa, das seguintes Câmaras Municipais: Brodowsky, Guaraçai, Auriflama, Avaré, Jacareí, Itararé, Mira Estrela, Jales, Guapiara, Guapiaçu, Francisco Morato, Jardinópolis, Bastos, Elias Fausto, Ilhabela, Estrla d'Oeste, Cabreuva, Ibirá, São Paulo, Araras, Pirapora do Bom Jesus, Dumont, Colina, Santo Antônio do Jardim, Getulina, Monte Mor, Araraquara, Ituverava, Salesópolis, Mirandópolis, São Caetano do Sul, Duartina, e Diadema. À Secretaria para as devidas providências. Nada mais havendo a ser apresentado no Expediente, o senhor / Presidente concede a palavra ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. - Senhor Presidente, Nobres Colegas: O que me traz aqui a esta tribuna é a questão da água da SABESP. Já vários munícipes me perguntaram: pago ou não pago? Uns dizem que devem ser pagas as contas, outros acham que não. Então eu queria de Vossa Excelência e do Líder da Bancada, uma definição sobre o assunto, para assim poder conversar com os munícipes. / Desejo fazer, ainda um requerimento verbal que seja lavrado em ata um Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Sérgio Pavan, oficiando-se à família. Outro assunto é o objeto da indicação do Nobre Colega Carlos / Gomes, sobre a escada da Rua São João. É uma velha aspiração minha, e os Nobres Colegas Dércio Pasin e Savério Agustinelli sabem disso, e já



fiz duas indicações a esse respeito. Então eu queria dar inteiro apoio à indicação do meu Nobre Colega, para ver se logo sai essa escada. Quem sabe o meu colega tenha mais sorte do que eu, porque é assunto que venho / debatendo há mais de dez anos. Muito obrigado, era o que tinha a dizer. / O senhor Presidente defere o requerimento verbal do senhor Macedo, determinando à Secretaria sejam tomadas as devidas providências. Quanto ao problema da SABESP, diz o senhor Presidente, eu não posso adiantar nada / ao Nobre Vereador porque não tenho base do que aconteceu após as últimas providências. Se o Nobre Vereador Líder da Bancada tiver alguma notícia, peço transmiti-la ao Plenário. A seguir o senhor Presidente concede a palavra ao senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Gostaria de trazer ao conhecimento de todos o teor de comunicado que recebi do Deputado Wadih Helu, com referência a uma indicação feita por aquele / Deputado, ainda na gestão passada, com referência a instalação de um posto policial no Bairro das Laranjeiras. Ele diz da impossibilidade de instalação do posto mas diz que, a partir daquela data, estará lá uma viatura para dar atendimento àquela população. Então não sendo possível atender na totalidade, pelo menos parcialmente está sendo feita alguma coisa. Com referência à SABESP, em que voltou à baila o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes, procuramos verificar aquele crédito de trinta dias dado como carência às contas vencidas, e se refere ao atendimento à população com referência ao abastecimento. Mas eu estou aqui discordando quanto à tarifa que o pessoal recebeu há dias atrás, e que fizeram requerimento reclamando. Para nossa surpresa, a maioria foi indeferida na quase totalidade. Então as contas absurdas de oitocentos ou mil cruzeiros / deverão ser pagas sem que tenha sido feito um "check-up". E os munícipes receberam ordem para pagá-las até amanhã, sem que ninguém da SABESP tenha vindo para verificar se houve ou não engano na medição. Aparteia o senhor Assis Crema, informando que todos os hidrômetros foram trocados, / não havendo possibilidade de conferir as leituras anteriores. Diz que o que também está muito elevada é a taxa de conservação de esgotos, que / quase nenhum trabalho dá. Com a palavra novamente o senhor Dércio Pasin. Eu entendi o que o Nobre Vereador Assis quiz dizer e também concordo com ele quanto à taxa absurda da taxa de esgoto. Quero crer que essas pessoas que receberam uma conta elevadíssima e não receberam uma satisfação da SABESP, a não ser o requerimento indeferido, que movessem uma ação po



pular para ver até aonde vai a coisa, porque eu calculo que famílias estão sendo muito prejudicadas com referência a essa má atenção da SABESP. Aparteia o senhor Aparecido Corrêa de Campos. Vossa Excelência não acha que houve uma falha nesse contrato e que todos os aumentos de tarifa deveriam passar pela Câmara? Seria pelo menos uma maneira de freiar esses exageros. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Infelizmente não poderia haver uma cláusula assim no contrato porque a SABESP, como entidade estatal, não podemos interferir na sua jurisdição. Então a taxação fica a critério deles, muito embora nós pensássemos que a coisa viria beneficiar a população. Infelizmente as coisas não têm andado bem e nós esperamos uma solução que venha ao encontro dos anseios da população de Caieiras. Com referência à indicação feita pelo Nobre Colega Savério Agustinelli, no que se refere à vinda dos subúrbios até Franco à Rocha, nós estamos de pleno acordo com essa indicação, muito embora possa até antecipar a resposta que virá a esta Casa, porque várias vezes já tentamos essa medida e a resposta é sempre a mesma: há impossibilidade, os horários são escassos e nunca puderam nos atender. Eu quero crer que além dessa indicação do Nobre Vereador Savério, que tenha certeza receberá resposta negativa, eu sugeria que nos horários normais fossem aumentado o número de vagões, nos horários normais, para que não houvesse aquele atropelamento de pessoas. Então, naqueles horários em que a demanda é em demasia, que a Estrada aumentasse o número de carros para que houvesse mais lugares para o pessoal que viaja para São Paulo e de São Paulo para cá. E como último assunto, eu havia ventilado aqui na sessão passada com respeito a uma irregularidade encontrada no calçamento, da gestão passada, e que daria aqui "nomes aos bois", atendendo à solicitação do Nobre Vereador Nelson Manzanarés. Infelizmente o Nobre Vereador Nelson encontra-se ausente, e na legislatura passada, eu fiz uma denúncia a esta Casa, com respeito a falhas na administração do então Prefeito Padre José Cezar de Oliveira, e se não me falha a memória, foram mais ou menos oito itens de irregularidades. Naquela ocasião a Câmara, a quem cabe fiscalizar os atos da administração, de acordo com a legislação atual, não tomou conhecimento daquela denúncia que eu fiz. Pelo menos os Vereadores daquela época deveriam ter apurado se a denúncia procedia ou não para que depois, aqui nesta Casa, mostrassem a este Vereador que ele estava errado com respeito àquela denúncia. Desta feita eu fiz nova denúncia, ainda com respeito a irregularidade encontrada na administração passada e eu espero que al



guns dos senhores Vereadores tomem partido da coisa e que façam a nomeação de uma Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades, e ver se este Vereador está errado ou não, para então levá-los ao conhecimento de nossa população. A seguir o senhor Presidente concede a palavra ao senhor Carlos Gomes. Senhor Presidente, senhores Vereadores: O problema aqui ainda continua sendo a SABESP. Fui informado agora há poucos instantes que hoje, por volta das onze e trinta, estiveram em visita ao senhor Prefeito Municipal/vários Engenheiros da SABESP. Eu não sei o que foi tratado, mas procuraremos ver para trazer ao conhecimento desta Casa. Soubemos que foi tratado / da inauguração de indústrias entre a Vila Gertrudes até o Jardim Boa Vista, visando realizar o serviço de água naquele Bairro. Na sessão passada havíamos dito que faríamos um pronunciamento a respeito da Santos-Jundiaí. Respondendo a aparte feito pelo Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes, a respeito do não pagamento das contas da SABESP, diz o senhor Carlos Gomes: Eu não posso aconselhá-los a não pagar porque há um contrato aqui com a SABESP, inclusive o parágrafo único da cláusula quarta diz o seguinte: "As tarifas estabelecidas, segundo o disposto nesta cláusula, serão reajustadas periodicamente de modo a serem mantidos os seus valores reais e cobertos os investimentos, custos operacionais, manutenção e expansão dos / serviços, a se assegurado o equilíbrio econômico e financeiro da concessão, nos termos do Plano Nacional de Saneamento Planasa e do artigo 167 da Constituição Federal." Vossa Excelência esteve aqui na gestão passada, Vossa Excelência deve ter pegado esse contrato. Agora o que eu devo fazer ? / Além da legislação federal, além da legislação citada aqui, estadual, essa fixação de taxa foi feita pelo senhor Governador, ainda há, ~~no~~ contrato / firmado com a Prefeitura Municipal de Caieiras, o que eu devo fazer ? Então, eu há poucos instantes estava falando com o Nobre Vereador Dércio Passin sobre a possibilidade de se fazer uma ação popular contra o preço que eu também acredito exorbitante. Estaremos estudando o assunto juntamente / com Vossa Excelência, e vemos nele o caráter de prioridade. O problema é o seguinte: Aqui há ainda uma outra cláusula que diz que toda vez ~~que toda a vez~~ que não for paga a conta, a Câmara e a Prefeitura autorizam a SABESP a suspender a concessão de água. Diante disso o que eu devo fazer ? Simplesmente poderíamos quebrar o contrato. Mas como vamos quebrar o contrato ? /



A SABESP está com tudo. Está documentada, está abalizada, está de acordo com a Constituição Federal, de acordo com o contrato, de acordo com o Governo do Estado. O que podemos fazer ? Ela existe e existe ainda o contrato, feito na legislação passada. Fizeram o contrato e não deram nenhuma saída, o que podemos fazer ? Há um contrato firmado, dando todas as vantagens para a concessionária e nenhuma vantagem para os munícipes. Eu não fiz esse contrato, eu não teria coragem de assinar isso. Se a Câmara autorizou, se a Prefeitura autorizou, e ainda há uma legislação estadual, há o Planasa, que podemos fazer diante disso ? Acredito que a única solução, de que eu falei, seria acionar a SABESP. O que o senhor Prefeito Municipal pode fazer diante disso ? Nada. Nós estamos amarrados por um contrato, por uma lei estadual, por uma lei federal. Não podemos fazer nada. Eu acredito que nem a SABESP seja culpada. / Por que quem fez a concessão ? O Governo do Estado. Estamos seguindo e estaremos seguindo o Governo do Estado. - A sessão é tumultuada por apartes feitos pelo senhor João Henrique de Macedo Mendes, sem a permissão do orador, obrigando o senhor Presidente a intervir para manutenção da ordem. - Prossegue o senhor Carlos Gomes. Diante de um caso desses, em que o documento que temos aí deu plenos poderes para a SABESP fazer o que quisesse, o que podemos fazer, senhores ? Nós estamos aqui para defender o povo. Se em outros municípios os senhores Prefeitos permitiram que o povo fosse enganado, não será aqui em Caieiras que iremos permitir. Mesmo que o senhor Chefe do Executivo, que é do meu Partido, mande uma "besteira" para esta Câmara, eu nunca vou aprovar. Porque o meu compromisso é com o povo, aquele que me elegeu. Eu não tenho nenhum compromisso com outra cidade, ou com o que tenha sido feito em outra cidade. Eu tenho, sim, compromisso com o povo de Caieiras, e contra isso eu estarei sempre lutando aqui. Nós fomos votados pelo povo para defender os seus interesses. Estaremos defendendo os interesses do povo fazendo todas essas "besteiras" aqui ? Como disse o Nobre Vereador Dércio Pasin, existem outras "besteiras". O que a Câmara passada fez. Até agora nada. Não tomou nenhuma providência. Isso é lamentável. É o que pensa o Vereador Dércio Pasin, que solicita uma Comissão de Inquérito para investigar isso. Porque não é possível que o povo de Caieiras só tenha gente incompetente aqui, só fazendo o pior. - Novamente aparteia o senhor Macedo Mendes, sem permissão, levando o senhor Presidente a intervir outra vez. - Prossegue o senhor Carlos Gomes. Eu acredito que o único caminho, já que nós deparamos com um quadro desses,



não podemos fazer absolutamente nada, nem a Câmara Municipal, nem o senhor Prefeito Municipal, e muito pior, invés de estar aqui falando mal da Companhia, devemos fazer o que comentei ainda há pouco com o Líder da ARENA, vermos a possibilidade de se mover uma ação contra isso. Interrompe o senhor/ João Henrique de Macedo Mendes, sem permissão do Orador. Diz o senhor Carlos Gomes: Vossa Excelência diz que eu estou fazendo uma palhaçada aqui. / Palhaçada é o que Vossa Excelência está fazendo. Palhaçada é o que Vossa / Excelência está fazendo agora e o que fez na outra gestão. Isso é palhaçada. Eu quero que Vossa Excelência suba a esta tribuna, que o povo elegeu / Vossa Excelência para fazer isso, e ofereça subsídios, ofereça orientação, ofereça normas para chegarmos a uma conclusão. Para concluir, senhor Presidente, eu acredito que o nosso tempo é muito pouco, todas as Câmaras e Vereadores dispõem de meia hora, vinte minutos. Acredito que o nosso Regimento Interno precisa ser urgentemente modificado, para termos pequeno e grande Expediente. O nosso tempo é de apenas dez minutos, concedo aparte para outro Vereador, fico apenas com oito minutos. Disponho de tempo apenas para um pensamento, sem poder chegar a conclusão nenhuma, não posso manter / diálogo com nenhum Vereador, que a razão maior do legislativo é esse diálogo, é essa conversa, é essa discussão para se chegar a um acordo. Com dez minutos apenas, não temos tempo para chegar a um acordo. Eu acredito que / precisa urgentemente ser modificado o Regimento Interno. Com a palavra, a seguir, o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Embora não desejasse falar da SABESP, mas força-me novamente Voltar ao assunto. Então, tão apenas para congratular-me com o senhor Dércio Passin, no sentido de mover uma ação popular para, no momento, ver os municípios que receberam não uma conta, mas uma disparidade. Qualquer pessoa vai verificar que é humanamente impossível esse aumento exagerado, quando alguns pagavam quatorze ou quinze cruzeiros. Em outros tempos a Prefeitura / não poupava verbas. Quase todo mês se destinava mais verba para o serviço / de água e afinal nós já vínhamos vindo com decadência de água. Poços de sessenta mil litros passando a dar trinta. Imaginamos, baseados em outros municípios, que entregando o serviço para a SABESP poderíamos ter uma melhora. Essa melhora era esperada não só pelos Vereadores mas por muitos municípios, consultados na ocasião. Portanto, essa ação popular seria um meio de reajustar essas contas porque um assalariado se pagar a conta da água não paga o armazém, e o que não pagar é cortado. E eu vejo realmente uma



disparidade. Senhor Presidente, gostaria que atendesse aquela solicitação do Nobre Vereador Dêrcio para que esse problema seja sanado. - Respondendo a pergunta do Vereador João Henrique de Macedo Mendes, diz o senhor Sa vério: O problema é pesado, merece um estudo minucioso e acredito então / que o Vereador Carlos e os demais amigos finalmente não terima uma explicação completa e concretizadamente. Eu acredito até, dado à cabeça quente de cada Vereador, que tem a responsabilidade, que pensa momentaneamente / nessa ocasião, deve ter havido leve desentendimento. A seguir o senhor / Presidente concede a palavra ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Acho que depois de um debate desse, eu seria o menos indicado para falar. Mas como dizia Rui Barbosa, entre os mais ilustres sempre tem um lugar para os mais humildes. Então eu gostaria de falar neste caso. Na última quarta-feira eu fui procurado por um municípiope que pediu-me providências no caso de um seu vizinho que se encontrava muito enfermo. Ele já tinha passado pelo Hospital, foi consultado e o médico lhe disse que ele precisava de uma internação urgente, e o Hospital não podia dar, melhor, não teria vaga. Ele solicitou a ambulância e a médica encarregada disse que o paciente seria encaminhado para o Hospital de Jundiaí. Apesar de ele ter o INPS é quase considerado como um indigente, pois sendo uma pessoa de idade, sozinho, precisava da companhia da Assistente Social, o que por sinal foi feito muitas vezes pela ex-assistente social, que foi mandada embora da Prefeitura por imposição política. Agora eu pergunto, senhor Presidente, senhores Vereadores, se o Hospital/ foi criado, foi feito com o dinheiro do povo, para vir de encontro ao interesse do povo de Caieiras, não vejo porque os nossos municípios saem daqui para serem internados em Jundiaí, serem internados em São Paulo, enquanto que doentes de Vila Formosa e Santo Amaro ... E assim outros contratos como esse foram feitos, como o caso do Bar do Centro Esportivo, / que explora o nosso povo de Caieiras, doze cruzeiros uma cerveja, dez cruzeiros uma dose de whisky, três ou quatro cruzeiros uma guaraná. Eu acho, estive fazendo um estudo, a EMED não tem culpa, porque se foi feito um tipo de contrato que só favorece a eles, eles não têm culpa. A culpa é de quem fez o contrato. Eu acredito que o senhor Prefeito, que está cheio de boa vontade, vai procurar resolver esse ângulo desse problema. Vários Vereadores falam simultaneamente, obrigando o senhor Presidente a intervir/ para manter a ordem no uso da palavra. Prossegue o senhor Aparecido Corrê

a de Campos. Senhor Presidente, entre os assuntos que queria apresentar, no último sábado estive em Campinas, juntamente com a Nobre Vereadora / Ruth de Carvalho Dártora, visitando a Guarda Mirim em Campinas, e a intenção do senhor Prefeito é fazer em Caieiras aquilo que eles fazem lá, e se fizermos pelo menos trinta por cento para nós já será um grande passo à frente, pois estaremos colaborando para que um menor a menos seja marginalizado. Então o senhor Prefeito está de parabens por mais esta iniciativa. E um outro assunto que eu queria apresentar aqui é com referência ao Ponto de Taxi no Seppa, que tenho recebido inúmeras reclamações e, / sinceramente, eu não sei como funciona aquele ponto de Taxi lá, se tem um Coordenador, se não tem, se está tendo plantão, se não está, a verdade é que recebo muitas reclamações. Então eu pediria ao Nobre Vereador / Mário Della Torre, que por gentileza, se ele pudesse dar uma explicação / mais adequada do que está se passando lá. N^o meu modo de ver, eu entendo que se devia dar mais possibilidade às pessoas que residem em nosso Município, porque os que nós vemos é prioridade para as pessoas de fora, / pessoas que não têm responsabilidade com o povo. Então se o Nobre Vereador pudesse dar explicação a respeito, eu agradeço. Muito obrigado, senhor Presidente. Não havendo mais inscritos para fazer uso da palavra, o senhor Presidente apresenta a matéria constante da ORDEM DO DIA, para PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1138/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre nova redação à Lei nº 183, de 28/11/1962, que criou o Serviço de Assistência Social, com pareceres favoráveis das seguintes Comissões: Justiça e Redação; Educação, Saúde e Assistência Social; e Finanças. Não havendo oradores inscritos para discussão, são os pareceres colocados em votação, logrando aprovação por unanimidade, em única discussão. Sem oradores inscritos para discussão, é o Projeto de Lei colocado diretamente em votação, sendo aprovado por unanimidade. 2) PROJETO DE LEI Nº 1139/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre recebimento de área de terreno, em doação, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Finanças. Não havendo oradores inscritos para discussão, são os pareceres colocados em votação, sendo aprovados unanimemente, em única discussão. Colocado o Projeto de Lei em votação, por não haver oradores inscritos para discussão, é o mesmo aprovado. 3) PROJETO DE LEI Nº 1140/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre autorização para a admissão de estagiários, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça



e Redação, de Educação, Saúde e Assistência Social, e de Finanças. Não há Vereadores inscritos para a discussão dos Pareceres, nem do Projeto de Lei. Em votação os pareceres, aprovados por unanimidade, em única / discussão. Em votação o Projeto de Lei, aprovado. 4) PROJETO DE LEI Nº 1141/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito su plementar, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Finan^{ças}. Não há oradores inscritos para discussão dos pareceres, nem do Projeto de Lei. Em discussão os pareceres, aprovados por unanimidade, em ú nica discussão. Em votação o Projeto, aprovado. Esgotada a matéria da Ordem do Dia, o senhor Presidente concede a palavra aos Vereadores inscritos para Explicação Pessoal, esclarecendo que, na forma regimental, / os oradores terão o tempo de quinze minutos, sem apartes. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Até na calorosa discussão entre os Nobres Edis Carlos Gomes e João Henrique de Macedo Mendes, eu devo também dar uma explicação sobre a entidade SA-BESP, da qual participei em mil, novecentos e setenta e quatro, para / que os senhores tomem ciência do que realmente ocorreu àquela época. Antes de chegar a SABESP nós precisamos ir de encontro à CESP, e antes da CESP, vejam os senhores que a distribuição de energia elétrica em nosso município era feita por intermédio da Prefeitura, que adquiria energia / da Light e revendia à população. E nós sabemos, de fonte limpa, que aquele serviço era deficitário porque muitos munícipes deixavam de pagar as suas contas em dia e a Prefeitura estava sempre com um buraco em aberto no seu orçamento. Assim sendo, a Prefeitura, com a vinda da CESP para Caieiras - a pretensão da CESP vir para Caieiras - viu a possibilidade de se desvencilhar de um problema que estava causando um tremendo / buraco no orçamento do município. E fez aquele contrato com a CESP. E lembram-se os senhores que no início da atividade da CESP aqui em Caieiras os serviços deixavam a desejar. Bastava começar a garoar e nós não tínhamos energia. E os reclamos da população eram constantes. Com o pas sar do tempo a CESP tornou-se senhora da situação e hoje nós temos aí o exemplo de um serviço excelente de energia elétrica onde até os bairros contam com iluminação a vapor de mercúrio. O preço do serviço oferecido à população, eu quero crer que é condizente. Com respeito à água, / nós tínhamos aqui o serviço que era por conta da Prefeitura, e num levantamento feito num ano, a Prefeitura aplicou dois milhões de cruzei -



ros no serviço, entre pessoal e equipamento, e arrecadou apenas o equivalente a oitenta mil cruzeiros, dando um furo de um milhão e novecentos e vinte mil cruzeiros. E se fôssemos continuar com essa política, a Prefeitura iria aplicar aproximadamente, com o passar do tempo, dez milhões de cruzeiros e arrecadar o que, um milhão de cruzeiros. Então o furo iria ficar grande. Diante do que aconteceu com a CESP, a Prefeitura também viu a possibilidade de passar o serviço para a SABESP e num futuro próximo também pôr, a exemplo da CESP, um serviço auto-suficiente aqui em Caieiras, e a população ficou contente. Nós participamos das tratativas, vieram aqui vários representantes da SABESP, inclusive o seu Presidente, que várias vezes contataram / com a Câmara e nós não chegamos a um acordo, porque a Câmara exigia / certas coisas que a SABESP não podia cumprir. E o tempo foi passando. O senhor Prefeito, com a totalidade dos Vereadores, visitou vários municípios em que a SABESP já havia se assenhoreado do serviço. E segundo informação dos colegas que haviam visitado aqueles municípios, / tanto a população como a SABESP estavam contentes com o serviço. Bem atendidos, com preço praticamente irrisório. E aqui na Prefeitura a coisa voltou à tona, e a SABESP novamente, com outros Engenheiros e novo Presidente, voltou a contatar com a Prefeitura. Com respeito à votação desse Projeto, a Câmara de Caieiras, naquela oportunidade a ARENA fez fechamento de questão, e com fechamento de questão os senhores devem saber muito bem que o Vereador que votar contra o Partido acaba recebendo uma sanção. Naquela época o Nobre Vereador João Mengatti retirou-se da sessão antes da votação para que não viesse a sofrer qualquer pena por intermédio do Partido. Pelo lado do MDB o Nobre Vereador Mário, o Nobre Vereador Savério e a Nobre Vereadora Esther, analisando a problemática do município, votaram favoravelmente / ao Projeto dado às explicações dos elementos da SABESP. O Nobre Vereador Benedicto foi o único que votou contrário à aprovação do Projeto, e assim para salvaguardar a posição do Vereador João Henrique de Macedo Mendes que naquela época não atuava na Câmara. Ele como suplente assumiu posteriormente. Assim sendo, nós depois de vários contatos com os representantes da SABESP, inclusive tivemos a cautela de perguntar sobre o problema da tarifa. Com as explicações dadas pelo Presidente da SABESP ele nos dizia que a política de aumento seria de mo



do que a população não viria a sofrer conseqüências. Tanto isso ele disse, que a SABESP está em nosso município há praticamente dois anos, os senhores verifiquem as contas de dois anos atrás e verão que o preço da SABESP é o mesmo cobrado pela Prefeitura, um preço irrisório. Esse aumento dado agora de sopetão pegou a população desprevenida, e eu quero crer que, segundo os informes da SABESP, o preço a ser cobrado, no meu modo de ver, não seria assim exorbitante, se fossem obedecidos aqueles índices dados por eles. Para cada quinze mil litros o indivíduo pagaria um cruzeiro e quarenta e oito centavos e passando disso haveria um acréscimo. Então uma família que consumisse, aproximadamente, quinhentos litros diários, iria pagar aproximadamente, em dois meses, noventa e dois cruzeiros, o que é perfeitamente condizente. O que não concordo agora é com essas contas absurdas, que quero crer houve erro de leitura, erro de computação, porque os preços são exorbitantes. Com respeito à atuação da SABESP, se os senhores forem analisar, desde a sua vinda até o atual Prefeito, se a Prefeitura de Caieiras estivesse com o serviço / ela teria que aplicar, aproximadamente, uns quatro milhões de cruzeiros só em serviços de água. O Prefeito, livre desse encargo, terá à sua disposição quatro milhões de cruzeiros para aplicar em outro setor, na educação, na saúde, na ampliação de equipamentos de pronto-socorro, na aquisição de ambulância. Então terá quatro milhões de cruzeiros para desviar para outra finalidade. Então já que a intenção dos Vereadores / da época de darem um crédito à SABESP para que o Município viesse a ser bem servido e tivesse todo ano um montante alto para ser enviado para outras finalidades que não a água. Assim sendo, eu também participei / disso, mas os senhores verão que praticamente até às vésperas da eleição / o preço era o mesmo, preço praticamente irrisório, concordo que houvesse um aumento. Agora, esse aumento exorbitante é que eu não concordo. Então o que ocorreu foi isso, a ARENA fez fechamento da questão, os Vereadores foram praticamente obrigados a votar no projeto. O senhor João Menegatti retirou-se da sessão, antes da votação, para não sofrer a ^{SANÇÃO} tensão. O Nobre Vereador Benedicto foi o único a se pronunciar contrário. Mas naquela ocasião a Câmara viu, estudou, leu, ouviu e analisou o assunto e, tomando por base o caso anterior da CESP que deu bom resultado. Lamentavelmente a SABESP não correspondeu tanto quanto à CESP. Se na atual administração do senhor Gino Dártora, nós tivéssemos o serviço de água na



Prefeitura, ele teria que aplicar, nesses quatro anos, forçosamente uns dezesseis milhões de cruzeiros, correspondentes a quatro milhões por ano. Calculem os senhores, dezesseis milhões de cruzeiros aplicados em outra finalidade, o benefício que receberão os nossos filhos, pois quanto maior benefício receber o município, maior valorização receberá a sociedade. É pena que a SABESP lamentavelmente está falhando e a Prefeitura não está fazendo prevalecer aquela condição que havíamos estipulado. É essa a explicação que eu tinha que dar aos senhores Vereadores. / A seguir o senhor Presidente passa a palavra ao senhor Carlos Gomes. Senhor Presidente, senhores Vereadores: De acordo com o Regimento Interno desta Casa, devo falar agora em Explicação Pessoal. Estou um pouco rouco e não posso falar muito. Mas devo comunicar à Casa que o Nobre Vereador Savério Agustinelli é o novo Presidente do Diretório Regional do MDB, / setor de Caieiras. Ao nosso novo Presidente os nossos parabens e que / conduza os destinos da agremiação a contento, procurando sempre o interesse maior, que é o interesse do povo de nossa cidade. Eu tinha vários assuntos para falar, mas o assunto SABESP praticamente tomou todo o tempo. No começo da minha explicação, estava sendo informado agora pelo Nobre Vereador Mário Della Torre que, às onze e trinta, houve um encontro do Prefeito com os Engenheiros da SABESP e que eu não sabia do que havia sido tratado nesse contato entre o nosso dirigente e os dirigentes daquele órgão e que iria me inteirar do fato e que posteriormente / traria ao conhecimento desta Casa. Eu acredito que, diante disso, eu tinha explicado, o que eu sabia da SABESP. Infelizmente, eu tive que ir trabalhar, eu tive que deixar nossa cidade e não pude ficar inteiramente inteirado do que ocorre aqui. (digo, diuturnamente inteirado). Essa foi a explicação que eu dei. Na ocasião o Nobre Vereador João Henrique / de Macedo Mendes quis saber mais alguns esclarecimentos, dizendo que eu não tinha informado corretamente. Diante disso eu fiz ver que a intenção do Nobre Vereador não era de procurar uma solução, não era realmente analisar a situação, não era com a cabeça fria e tranquila analisar o que está acontecendo e procurar a solução para que eu pudesse concordar. Diante disso surgiu todo aquele palavreado que evidentemente / não, digo, e evidentemente veio o calor também, daí a razão maior do Poder Legislativo e de nossa posição. Eu deveria falar hoje também sobre o papel das Comissões Permanentes que são muito importantes e que muitos



não conhecem ainda, não sabem como funcionam o órgão de Comissão dentro da Câmara. Como Presidente da Comissão de Justiça, uma das Comissões / mais importantes dentro desta Casa, na próxima oportunidade estarei explicando do que se trata. No bojo de todos os contatos, ainda não vimos uma saída como resolver o problema da SABESP. Nos dirigimos a SABESP, a apresentamos todos os problemas e a SABESP prometeu resolver os problemas. Soubemos ainda hoje que serão inaugurados os "boosters" para servir à população do Jardim Boa Vista. E como o aumento foi realmente muito grande, segundo informação da SABESP era de zero cinquenta o metro / cúbico passou para dois e quarenta e cinco, acredito que o aumento foi muito grande e o senhor Gino falou há pouco com o senhor Dércio Pasin, / que está estudando direito, para verificar na sua Faculdade a possibilidade de mover uma ação. Acredito que essa seja realmente a única forma. Estou lendo aqui que até trinta metros quadrados dá um e quarenta e oito, o excedente passa para dois e quarenta e cinco. Não sei o que está acontecendo, acredito que é um problema sério que deveria ser resolvido, solucionado. Eu não sei qual a atitude que foi tomada, o que os Engenheiros disseram, porque houve uma reunião e eu só vou saber disso amanhã ou depois, e assim que souber trarei ao conhecimento desta Casa. Mas analisamos um contrato que o jornal publicou, depois o Nobre Vereador Aparecido Correa de Campos veio falar do Hospital, então nós vemos aqui que os contratos ~~são feitos assim~~. Não adianta, como disse o Nobre Vereador Dércio Pasin, querer solucionar o problema para o bem de nossos filhos. Ora, saneamento básico é obra muito importante para a cidade. Nós estamos tratando com a saúde pública, e água e esgoto é saúde pública, é obra fundamental. E a SABESP negligencia, então a Prefeitura é obrigada a gastar, porque a Prefeitura é o órgão que está aí para defender o povo, / verificar as suas necessidades. Mesmo que não tivesse dinheiro, por isso o povo paga imposto. E esse dinheiro é que vai ser aplicado, se não se vai fazer outra coisa ... pelo menos com a saúde pública não se pode / brincar. E na Prefeitura existe uma série de irregularidades. Inclusive / o Prefeito recebeu intimação do INPS para pagar cento e cinquenta milhões de cruzeiros. Cento e cinquenta milhões de cruzeiros dos impostos que / nós pagamos. E o INPS está atrasado. Quem fez isso? Fomos nós que fizemos isso? Um contrato desses, esses contratos, do qual o Nobre Vereador Aparecido Correa de Campos muito bem disse, agora cento e cinquenta mi-



lhões de cruzeiros e o nosso dinheiro vai nisso aí. E o povo não é servido. Do problema de água nós já falamos tudo e acredito que agora a solução, dependendo desse entendimento que o senhor Prefeito teve com os Engenheiros, acredito que a solução está aí, justamente essa, uma ação popular contra essa cobrança abusiva. Diante desses fatos e agora com a cabeça tranquila nós vamos analisar melhor a situação e verificar junto / aos senhores juristas a possibilidade de tomar uma atitude mais efetiva contra a SABESP. Era o que eu tinha a dizer. Com a palavra, a seguir, o senhor João Henrique de Macedo Mendes. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Agora o Líder do senhor Prefeito veio até a tribuna com mais calma, explicando melhor a situação. Mas Vossa Excelência sabe que eu estranhei, senhor Presidente, a atitude do Líder porque ele sempre se comportou corretamente nesta Câmara. Nunca disvirtua a sua posição, inclusive/ elegiada por mim. Dessa vez ele disvirtuou o problema, ele passou para a parte política, ele devia falar do ex-Prefeito e ele nem falou do ex-Prefeito, nem do atual Prefeito. Ele disvirtuou o assunto. Então, é claro, / não me deu a resposta e eu fui obrigado a exigir a resposta. Como ele / não me dava aparte, Vossa Excelência estranhou que eu dava aparte sem licença. Eu não posso pedir aparte que ele não escuta. Então eu insisti e entrei em aparte sem licença, mas não sabendo que eu estava errado. Mas Vossa Excelência sabe que ele não quis dar aparte para mim. Agora, ele que saiba que estou há catorze anos nesta Câmara, nunca deixei de defender o povo e não é agora que vou deixar de defender. Vossa Excelência / frisou certo aí, que não sabia e que talvez na próxima reunião vai trazer a resposta. O primeiro assunto aqui é a água. Todo o povo de Caieiras sabe. Não sou eu que levantei essa questão, esse problema, é o povo. E nós aqui estamos para defender o povo. E onde é que o Vereador vai falar, na rua? Vamos falar é aqui. Então é necessária a reforma do Regimento. Vossa Excelência me chamou a atenção mas eu também sai fora do Regimento, porque não usei aparte. Então veja Vossa Excelência que nem eu estava errado. Todos erraram. Então Vossa Excelência chamou a atenção só de mim, inclusive me ameaçou de retirar do plenário. Agora, é uma honra para mim sair do plenário defendendo o povo. Se eu sair do plenário, conforme Vossa Excelência falou, eu saio defendendo o povo, mas acho muito errado. O Nobre Colega Dércio Pasin esteve aqui na tribuna e explanou otimamente o problema. Ele disse que esteve na Câmara anterior e que es-



tudou esse projeto da SABESP. Ele explicou direitinho que não houve má intenção do Prefeito. Ele teve boas intenções. Ele fez o mesmo que fez com a CESP, que está ótima no Município. Então a intenção dele foi a mesma, de ter um bom serviço de água. Agora, o que eu achei estranho, senhor Presidente, foi a quantia de dinheiro que veio para cada pessoa, digo, para certas pessoas. Muita coisa. Eu sei de caso aí que veio dois a três milhões. Vossa Excelência seja sincero, há necessidade de pagar essa conta? Não há. A pessoa que ganha dois milhões como vai pagar um milhão e meio de água. / Não há possibilidade. Então esse caso eu queria que ele desse uma solução. E o Nobre Colega lá, Líder da ARENA deu uma solução, quer que Vossa Excelência escolha uma Comissão para ir a São Paulo se entender com o Presidente da SABESP. Quem sabe Vossa Excelência ache uma solução. Se não tiver, lavó minhas mãos. Vossa Excelência se caso quiser acatar essa minha opinião, está em suas mãos. O Nobre Colega Pasin explicou bem aqui o problema. O outro Prefeito não teve má intenção. Ele teve boas intenções, como teve com a CESP. E a CESP fez um ótimo trabalho aqui em Caieiras. Eu não falei, não pedi, não acusei, nem o atual Prefeito nem o ex-Prefeito. Eu apenas pedi uma explicação que me pediram e eu tenho a obrigação de chegar aqui e pedir para Vossa Excelência ou estou errado nisso aí? Em absoluto, esta Câmara/ existe pr'a isso. O senhor desculpe a minha expressão, mas é o meu íntimo, eu sou assim mesmo. Eu falo alto e as vezes o Nobre Líder entendeu que estava havendo conflito, em absoluto, é o meu modo de falar alto. O senhor / desculpe, muito obrigado e desculpe alguma coisa de minha parte. Ninguém mais inscrito para usar a palavra, o senhor Presidente comunica que, em / virtude do Congresso dos Municípios, a próxima sessão ordinária será realizada na próxima terça-feira, dia dezanove do corrente. Agradece a presença de todos, declara encerrada a sessão e determina a mim, Ruth de Carvalho / Dártora, Primeira Secretária que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 12 de Abril de 1977.

PRESIDENTE: _____

1ª SECRETARIA: _____

2ª SECRETARIO: _____